

Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	<p>Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-152-7 DOI 10.22533/at.ed.527192802</p> <p>1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.260981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes. Laryssa Grazielle Feitosa Lopes. Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro. Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lígia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

DOI 10.22533/at.ed.5271928021

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Paloma Katlheen Moura Melo
Rianne Soares Pinto Gonçalves
Laura Camila Pereira Liberalino

DOI 10.22533/at.ed.5271928022

CAPÍTULO 3 20

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli
Andréia Affonso Barretto Montandon
Laiza Maria Grassi Fais
Gisela David Lujan Garcia
Patrícia Cristina Urbano

DOI 10.22533/at.ed.5271928023

CAPÍTULO 4 29

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes
Andreza Josiany Aires de Farias
Nemório Rodrigues Alves
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jeferson Pereira da Silva
Anne Caroline Pereira Bezerra
Jamira Martins dos Santos
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928024

CAPÍTULO 5 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira
Cristiane Kelly Leão Wanzeler
Abigail das Mercês do Vale Batista
Daniele Damasceno da Silva
Marcela Raissa Asevedo Dergan
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Felipe Souza Nascimento
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5271928025

CAPÍTULO 6 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias
Sabrina Emylle Torres Fernandes
Rafael de Lima Monteiro
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Nemório Rodrigues Alves
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jamira Martins dos Santos
Jeferson Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928026

CAPÍTULO 7 58

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon
Lígia Antunes Pereira Pinelli
Laiza Maria Grassi Fais
Andressa Mendonça Turci

DOI 10.22533/at.ed.5271928027

CAPÍTULO 8 65

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5271928028

CAPÍTULO 9 78

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva
Wallace Ancelmo dos Santos
Ricardo Sartorello
Francisco Carlos Franco
Ivone Panhoca

DOI 10.22533/at.ed.5271928029

CAPÍTULO 10	89
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280210	
CAPÍTULO 11	101
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.52719280211	
CAPÍTULO 12	109
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280212	
CAPÍTULO 13	116
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52719280213	
CAPÍTULO 14	121
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
DOI 10.22533/at.ed.52719280214	
CAPÍTULO 15	130
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.52719280215	

CAPÍTULO 16	135
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.52719280216	
CAPÍTULO 17	141
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.52719280217	
CAPÍTULO 18	149
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52719280218	
SOBRE A ORGANIZADORA	159

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli

Universidade Estadual Paulista- UNESP
Faculdade de Odontologia de Araraquara
Araraquara, São Paulo

Andréia Affonso Barretto Montandon

Universidade Estadual Paulista- UNESP
Faculdade de Odontologia de Araraquara,
Araraquara, São Paulo

Laiza Maria Grassi Fais

Universidade Estadual Paulista- UNESP
Faculdade de Odontologia de Araraquara
Araraquara, São Paulo

Gisela David Lujan Garcia

Universidade Estadual Paulista- UNESP
Faculdade de Odontologia de Araraquara,
Araraquara, São Paulo

Patrícia Cristina Urbano

Universidade de São Paulo- USP, Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto
São Paulo

RESUMO: A saúde bucal está diretamente ligada a uma boa higiene bucal, contudo, não é tão simples realizar a higiene dos dentes, mucosas e próteses, sobretudo em idosos e com limitações manuais. O controle do biofilme pode ser feito tanto no consultório odontológico quanto em casa, sendo que se obtém o melhor custo benefício quando o paciente se encontra motivado e educado para realizar a limpeza de sua boca. O objetivo deste trabalho será mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal

caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. Dos produtos indicados um dos mais eficientes é o digluconato de clorexidina 0,12% que promove o controle químico do biofilme. Dentre os dispositivos que podemos utilizar encontram-se as escovas elétricas, escovas dentais com adaptações de cabos e as órteses de mão que são utilizados principalmente para aliviar as articulações e melhorar a apreensão da escova em pacientes com artrite, artrose, parkinsonianos e pacientes com limitação de movimento devido ao tratamento oncológico. Há ainda a preocupação com a correta higienização das próteses, sendo que para se fornecer uma melhor autonomia do pacientes podem-se criar dispositivos fixos às pias para que as mesmas possam ser limpas. Conclui-se que é de extrema importância o conhecimento dos principais métodos e meios de limpeza dos dentes, mucosas e próteses por parte dos profissionais envolvidos com idosos com limitações manuais a fim de ajudá-los e estimulá-los no autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência a idosos; Assistência odontológica para idosos; Higiene bucal; Aparelhos ortopédicos; Biofilmes.

ABSTRACT: Oral health is directly linked to good oral hygiene, however, it is not so simple to perform hygiene of teeth, mucous membranes and prostheses, especially in the elderly and with manual limitations. Biofilm control can

be done both in the dental office and at home, and the best cost-benefit is obtained when the patient is motivated and educated to perform the cleaning of his mouth. The objective of this study will be to show health professionals the main methods available for oral hygiene of individuals, especially elderly with manual limitations, their main indications and contraindications, in order to better indicate products and devices capable of reducing biofilm formation. Of the products indicated one of the most efficient is the 0.12% chlorhexidine digluconate that promotes the chemical control of the biofilm. Among the devices we can use electric brushes, toothbrushes with cable adaptations and hand orthoses that are mainly used to relieve joints and improve brush apprehension in patients with arthritis, arthrosis, parkinsonians and patients with limitation due to oncological treatment. There is still concern about the correct hygiene of the prostheses, and to provide a better autonomy of the patients, can be created fixtures to the sinks to clean it. It is concluded that it is extremely important the knowledge of the main methods and how clean the teeth, mucous membranes and prosthesis by the professionals involved with the elderly with manual limitations in order to help them and to stimulate them in the self-care.

KEYWORDS: Old Age Assistance; Dental Care for Aged; Oral Hygiene; Orthotic Devices; Biofilms.

INTRODUÇÃO

Idosos com limitações manuais são cada vez mais frequentes no atendimento odontológico, isso porque o envelhecimento é um processo progressivo, gradual e variável, caracterizado pela perda crescente de reserva funcional. Como consequência deste, ocorrem alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, tornando o indivíduo mais propenso a adoecer, em virtude das limitações funcionais associadas às afecções agudas ou crônicas, aumentando as chances de levar o idoso à morte (Johnson et al., 2006).

Tem-se observado no Brasil importantes modificações no perfil de morbidade e mortalidade, principalmente devido às transições epidemiológicas, demográficas e nutricionais (Malta et al., 2006; Iser et al., 2011). 75,5% dos idosos sofrem de doenças crônicas no país (Veras e Parahyba, 2007), e segundo um estudo realizado em 2009, em menos de 40 anos enfermidades complexas e que dependem de tratamentos mais dispendiosos passaram a atingir pessoas de faixas etárias mais avançadas no Brasil (IBGE, 2009).

O objetivo deste trabalho foi fornecer aos diversos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme.

Senilidade e sua relação com saúde bucal

As doenças sistêmicas que mais acometem os idosos são as cardiocirculatórias, as doenças reumáticas, as alergias e o diabetes melito (Pinelli et al., 2005) que são doenças que podem ocasionar alterações bucais principalmente em função do uso de medicamentos. Muitos dos problemas odontológicos são resultados de complicações de processos patológicos acumulados durante toda vida, devido à higiene bucal deficiente, iatrogênias, falta de orientação e de interesse em saúde bucal, além da falta de acesso aos serviços de assistência odontológica (Shinkai e Del Bel Cury, 2000), acarretando também altos índices de edentulismo. Porém, há uma tendência mundial de maior retenção dos dentes naturais pela população que está envelhecendo, o que aumenta a complexidade de cuidados pessoais e de atenção profissional com a pluralidade de quadros clínicos (Shinkai e Del Bel Cury, 2000). Com isso, há uma maior necessidade em se trabalhar na educação e motivação do idoso para uma correta higiene bucal esperando-se com isso minimizar as patologias que acometem a cavidade bucal em especial a cárie e a doença periodontal.

As alterações relacionadas com a idade associada à maior ocorrência de doenças crônicas gera ao idoso certo grau de dependência com perda de autonomia e dificuldade em realizar atividades básicas da vida diária (Tinoco, 2015). Alguns tipos de limitações ou dificuldades para realizar suas atividades habituais por causa de algum problema de saúde ou incapacitação são relatadas por cerca de 25% dos indivíduos acima de 50 anos (Brasil, Ministério da Saúde, 2004).

Algumas doenças estão associadas direta ou indiretamente com a perda da capacidade motora do paciente o que dificulta ainda mais a higiene, seja ela corporal ou bucal, e isso implica em maior atenção para os problemas que acometem a cavidade oral. Por exemplo, o câncer de mama pode levar a uma série de situações que causam limitações manuais. Durante a cirurgia de mama (mastectomia) pode ocorrer lesão de alguns nervos ao redor da área causando por si só limitação dos movimentos dos braços. Outra condição é a ocorrência de linfedema onde alguns linfonodos da axila são removidos durante a mastectomia, outras vezes eles são afetados pela radioterapia causando bloqueio da linfa e causando inchaço nos braços e mãos. Linfedema relacionado a câncer de mama esta presente em 25% dos sobreviventes e pode impactar no uso dos membros superiores durante as atividades diárias. Mulheres com edema linfático têm menos flexão do cotovelo, força e rotação de ombro e menor força manual (Smoot et al., 2010).

A quimioterapia também pode levar a uma neuropatia periférica gerada por danos aos nervos devido ao uso de certas drogas. São medicamentos à base de platina, taxanos, epotilonas, e plantas alcalóides, bem como a talidomida e bortezomib (Ness, 2010). Os sintomas normalmente incluem: dor, ardor ou formigamento nos dedos das

mãos, dedos, mãos e pés, perda da sensação de toque, dificuldade em pegar objetos, dor nas mãos e fraqueza e fraqueza muscular (Ness, 2010).

O Mal de Parkinson é uma síndrome neurológica progressiva, associada à idade, que ocorre principalmente devido a uma formação e ação insuficiente da dopamina. Os pacientes sofrem de tremor de repouso, rigidez, incapacidade em iniciar movimentos (acinesia) e prejuízo no reflexo postural. Os efeitos cognitivos e motores da doença de Parkinson têm um efeito potencial na higiene oral devido à limitação funcional das mãos. Para os pacientes com esta patologia pode-se usar órteses capazes de produzir uma tensão na mão do paciente, tal como uma pequena bola de borracha com um peso leve ligado à escova de dentes e ao suporte do fio dental. Na maioria das vezes essa tensão na mão é o suficiente para diminuir os tremores nas mãos e para melhorar o controle fino de movimento das mãos do paciente a fim de se obter uma higiene oral mais eficiente.

O acidente vascular encefálico é ocasionado quando o fornecimento de sangue para uma parte do cérebro é interrompido por um coágulo na artéria ou, por vezes, por um rompimento da artéria (Handley et al., 2009). Uma queixa comum em pacientes pós-AVE é a dor em membro superior. Frequentemente a articulação do ombro, mão e punho são afetadas, geralmente com mobilidade limitada do ombro e, por vezes, inchaço da mão e punho e mobilidade incompleta dos dedos no membro acometido (Zyluk e Zyluk, 2006).

Doenças reumáticas são doenças caracterizadas por inflamação com vermelhidão, inchaço, dor na área do corpo afetada (mãos, dedos, ombros, joelhos, cotovelos, articulações, etc.) e que pode causar perda de função de uma ou mais estruturas de suporte do corpo. Alguns exemplos de doenças reumáticas são a osteoartrite, a artrite reumatóide, artrite juvenil, fibromialgia, lúpus eritematoso, bursite, tendinite, etc. As doenças reumáticas afetam as pessoas de todas as idades e raças e pode ser causada por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Normalmente, os pacientes se queixam de dificuldade de movimentação das articulações, rigidez, inchaço, vermelhidão, dor e sensibilidade ao redor da articulação. Essa condição afeta com gravidade dedos, mãos, punho, cotovelo e ombros, fazendo com que a área afetada fique muito dolorosa e enfraquecida, com força limitada de apreensão de objetos, e limitações nos movimentos dos ombros e cotovelos. O dentista deve ser capaz de encontrar a faixa confortável de movimento para esses pacientes, diminuindo o estresse do corpo durante as atividades de higiene bucal, trabalhando com as limitações dos pacientes, fazendo uso de determinadas órteses para alongar o cabo da escova de dente para minimizar o movimento dos ombros, e também a criação de uma alça ticker na escova para ajudar a pega dos pacientes diminuindo a tensão transmitida aos dedos tornando a higiene oral para esses pacientes mais confortável e menos dolorosas.

Assim, os efeitos da senilidade, ou seja, do impacto das várias patologias durante o processo de envelhecimento podem causar limitações motoras que por sua vez

podem influenciar diretamente na qualidade de higiene bucal dos indivíduos e com isso impactar em sua saúde bucal. Problemas como cáries e doença periodontal passam a ser mais frequentes. Sabe-se que a doença periodontal possui forte associação com a presença de biofilme e que há diversas formas de se eliminar ou reduzir tal formação em consultório ou em casa. Em consultório, o cirurgião-dentista pode realizar raspagens e alisamentos radiculares, profilaxias dentais, controles periódicos eficazes e instruções claras para o paciente. Todavia, o meio que parece ter melhor relação entre o custo e o benefício é o controle mecânico caseiro, porém isso muitas vezes envolve conscientização sobre a saúde bucal e mudanças de hábitos. Sabe-se que a motivação individual exerce um importante papel na implementação das recomendações de higiene bucal dos pacientes por parte dos profissionais (Asimakopoulou e Newton, 2015; Asimakopoulou et al., 2015).

ABORDAGEM PREVENTIVA ODONTOLÓGICA E INTERDISCIPLINAR DO IDOSO COM LIMITAÇÕES MANUAIS

O controle diário de biofilme é de extrema importância para a manutenção da saúde periodontal, sendo o primeiro passo a escovação dos dentes, língua e próteses. A escovação pode ser realizada com escova dental e pasta ou somente escova dental, e deve ser realizada ao menos quatro vezes ao dia, porém, mais importante do que a frequência é a qualidade da escovação. Pacientes com limitações funcionais também podem fazer uso de escovas elétricas, pois o uso da escova elétrica associada a movimentos circulares suaves pode estimular as articulações e músculos dos pacientes.

O cabo da escova pode ser customizado realizando-se a moldagem da mão do paciente com silicone de condensação, realizando a inclusão do molde e posteriormente unindo as partes em resina acrílica na escova do paciente o que confere ao paciente maior conforto ao escovar gerando uma melhor qualidade de vida (de Mattos et al., 1998, Montandon et al., 2006). O cirurgião-dentista deve usar conceitos básicos de terapia ocupacional de uma maneira multidisciplinar nesses pacientes.

A redução de sua habilidade manual se torna um problema para conseguir uma limpeza bucal eficiente. A utilização de uma manopla de bicicleta acoplada à uma escova de dentes para pacientes com artrite reumatóide e que possuem uma força de apreensão reduzida, é um procedimento simples que não só melhora a integração dos pacientes em relação à sua higiene oral, mas também contribui para a terapia multidisciplinar da articulação e estimulação muscular, promovendo assim maiores condições de independência e melhoras emocionais (Montandon et al., 2006).

Há dispositivos que auxiliam os pacientes com dificuldades em realizar o controle mecânico como, por exemplo, as órteses que são dispositivos externos ou apoios aplicados ao corpo para modificar os aspectos funcionais ou estruturais do sistema neuromusculoesquelético para obtenção de alguma vantagem mecânica ou ortopédica; e neste sentido, o uso de órteses em Odontologia pode ser bastante vantajoso quando

há a necessidade de melhorar o desempenho da higiene bucal de pacientes com restrições manuais.

As órteses de mão (Figura 1)

são utilizadas principalmente para aliviar as articulações e melhorar a apreensão da escova por permitir uma melhor distribuição da força transmitida ao cabo da escova; pacientes com artrite, artrose, parkinsonianos e aquelas com limitação de movimento devido ao tratamento oncológico (câncer de mama) são os mais beneficiados com estes tipos de órteses estabilizadoras devido à limitação dos movimentos indesejados e à diminuição da amplitude articular do segmento inflamado ou doloroso.



Figura 1- Exemplo de uma órtese de mão.

As órteses são classificadas em:

1. Estabilizadoras: Mantém uma posição e impede movimento indesejado, o que dá a esse tipo de órtese, utilidade como correção de pé equino, fraturas e dores, e para diminuir a amplitude articular de um segmento inflamado ou doloroso.
2. Funcionais: Também conhecidas de dinâmicas, são mais flexíveis, e permitem um movimento limitado.
3. Corretoras: Indicadas para corrigir deformidades esqueléticas. Geralmente tem seu uso em idades infantis para corrigir membros em desenvolvimento.
4. Protetoras: Mantém protegido um órgão afetado.

Quanto à higienização das próteses podem-se adaptar dispositivos utilizados rotineiramente na limpeza para que o paciente, seja ele usuário ou não de órtese, consiga desempenhar adequadamente a limpeza das mesmas.

Os pacientes que fazem uso de andadores também precisam de uma atenção especial. Pode ser muito difícil para tais pacientes usar ambas as mãos durante a higiene oral. Eles precisam ser capazes de manter pelo menos uma mão para dar apoio e equilíbrio para seu corpo enquanto estão no banheiro para realizar a higiene bucal regular e não caírem. A órtese que fixa a escova na borda da pia (Figura 2) para que o paciente possa ser capaz de escovar suas próteses, segurando com a

outra mão seu andador, bengala ou mesmo na pia para ajudar a manter o equilíbrio enquanto realiza a escovação pode dar independência suficiente ao paciente e auxiliar no autocuidado.



Figura 2- Exemplo de uma escova para higiene de prótese fixada na pia por um dispositivo de sucção adaptado.

Como profissionais de odontologia, precisamos manter em nossas mentes que, quando um paciente sofre de uma condição que causa dor, eles tendem a evitar a situação. O mesmo ocorrerá com a higiene oral. Se for doloroso ao paciente escovar e passar o fio dental em seus dentes será mais confortável ao paciente negligenciar as atividades de higiene oral colocando em risco a sua saúde oral e consequente a saúde geral. É muito importante ajudá-los a serem capazes de realizar sua rotina de autocuidado de forma mais independente e conseguir uma higiene oral mais eficiente. Os benefícios potenciais de autocuidados são muito importantes para evitar mais doenças e para melhorar a qualidade de vida (Kennedy et al., 2007), a longevidade e a inclusão social.

O profissional tem que estar familiarizado e melhorar seu conhecimento em relação ao uso de órteses a fim de ser capaz de prescrever um opção correta para cada pacientes; que necessita ser visto além dos protocolos de visitas e tratamentos odontológicos, mas como pacientes que trazem sua próprias histórias de saúde e limitações físicas. É muito importante uma anamnese meticulosa e um grande senso de observação para identificar as causas das limitações, se uma doença, uma sequela de tratamento ou uma combinação de ambos. Ser capaz de identificar o problema e saber como ele irá interferir no autocuidado em higiene bucal do paciente, e como ele vai progredir para fazer as mudanças necessárias dá ao profissional da área odontológica

a capacidade de fornecer a intervenção certa para ajudá-los a serem mais motivados, para construir sua autoestima em ter o controle de seu próprio cuidado pessoal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é de extrema importância o conhecimento dos principais métodos e meios de limpeza dos dentes, mucosas e próteses por parte dos profissionais de saúde envolvidos com pacientes idosos e com limitações manuais a fim de ajudá-los e estimulá-los no autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. Johnson NW, Glick M, Mbuguye TN. Oral health and general health. *Adv Dent CRes*. 2006 Apr 1;19(1):118-21.
2. Malta DC, Cezário AC, Moura L, Neto OLM, Silva Junior JB. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saúde*. 2006; 15(3): 47-65.
3. Iser BPM, Claro RM, Moura EC, Malta DC, Neto OLB. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis obtidos por inquérito telefônico- Vigitel Brasil-2009. *Rev Bras Epidemiol*. 2011; 14(3):90-102.
4. Veras RP; Parahyba MI. O anacronismo dos modelos assistenciais para os idosos na área da saúde: desafios para o setor privado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2007; 23(10):2479-89.
5. IBGE Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil : 2009 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. -2009. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=242597>. Acessado em: 14/08/2016.
6. Pinelli LA, Montandon AAB, Boschi A, Fais LMG. Prevalência de doenças crônicas em pacientes geriátricos. *Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS*. 2005; 20(47):69-74.
7. Shinkai RSA, Del Bel Cury AA. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. *Cad. Saúde Pública*. 2000; 16:1099-109.
8. Tinoco ALA, Rosa COB Saúde do Idoso: Epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do Envelhecimento. Ed Rubio 1a ed, Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 528p.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. Rio de Janeiro: INCA, 2004. 186p.
10. Smoot B, Wong J, Cooper B, Wanek L, Topp K, Byl N, Dodd M. Upper extremity impairments in women with or without lymphedema following breast cancer treatment. *J Cancer Surviv*. 2010; 4(2):167-78. doi: 10.1007/s11764-010-0118-x.
11. Ness SM. Living with cancer blog, Peripheral neuropathy: Managing the side effects of chemotherapy, June 10, 2010. Disponível em: <http://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/cancer/expert-blog/chemotherapy-neuropathy/bgp-20056305>. Acessado em 14/08/2016.

12. Handley A, Medcalf P, Hellier K, Dutta D. Movement disorders after stroke. *Age Ageing*. 2009; 38(3):260-6. doi: 10.1093/ageing/afp020.
13. Zyluk A, Zyluk B. [Upper limb pain and limited mobility in the patients after stroke]. *Wiad Lek*. 2006; 59(3-4):227-31.
14. Asimakopoulou K, Newton JT. The contributions of behavior change science towards dental public health practice: a new paradigm. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2015;43(1):2-8.
15. Asimakopoulou K, Newton JT, Daly B, Kutzer Y, Ide M. The effects of providing periodontal disease risk information on psychological outcomes—a randomized controlled trial. *J Clin Periodontol*. 2015;42(4):350–5.
16. de Mattos MG, Pinelli LA, Ribeiro RF, Bezzon OL. Fabrication of an acrylic resin device used to increase the size of toothbrush handles. *J Prosthet Dent*. 1998;79(3):361-2.
17. Montandon AA, Pinelli LA, Fais LM. Quality of life and oral hygiene in older people with manual functional limitations. *J Dent Educ*. 2006;70(12):1261-2.
18. Kennedy A, Rogers A, Bower P. Support for self-care for patients with chronic disease. *BMJ*. 2007;335(7627):968-70.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-152-7

